

LUPUS ET GRUIS

Qui pretium meriti ab improbis desiderat
 Bis peccat: primum quoniam indignos adiuvat
 Deinde quia jam non potest impune abire.
 Os devoratum fauce quum haereret lupi
 Magno dolore victus coepit singulos
 Illicere pretio ut illud extraherent malum.
 Tandem persuasa est jurejurando gruis
 Gulaeque credens colli longitudinem
 Periculosam fecit medicinam lupo.
 A quo quum pactum flagitaret praemium:
 “Ingrata es inquit ore quae nostro caput
 Incolume abstuleris et mercedem postules!”

O LOBO E O GROU²⁷

Quem deseja dos desonestos o pagamento por um serviço
 presta erra duas vezes: primeiro, porque ajuda os indignos,
 em seguida, porque já não pode sair sem danos.
 Como um osso devorado se pegasse à goela do lobo,
 vencido por grande dor, começou a atrair com um prêmio
 a cada um, para que extraíssem aquele mal.
 Finalmente, o grou foi persuadido pela promessa,
 e, metendo toda a extensão de seu pescoço à goela,
 fez no lobo perigosa cirurgia.
 Como dele fosse reclamada a recompensa combinada,
 o lobo disse: “És ingrato, porque retiraste de minha boca,
 sem danos, tua cabeça, e ainda me cobras recompensa!”

²⁷ Tradução de Guilherme Aquino Mendiccelli.